

# "NÃO SE NASCE MULHER, TORNA-SE": O PENSAMENTO DE SIMONE DE BEAUVOIR COMO FUNDAMENTO PARA O DEBATE DE GÊNERO NA ESCOLA

Leonardo Vitor Moreira Vasconcelos - leonardovmv@gmail.com

Rebeca Feitosa Lacerda - rebeca.lacerda1@hotmail.com

Nathania Ramos da Silva Evangelista - nathaniaramos@hotmail.com

Dayane Evellin de Sousa Costa (Orientador) - dayaneevelling11@gmail.com

Héctor Cândido Oliveira Barreto (Coorientador) - hectorcandido@yahoo.com.br

Área: Humanidades

---

## RESUMO

Durante muito tempo, acreditou-se que existiam diferenças entre homens e mulheres que apontavam para a “natureza” de cada um. A força, a liderança, entre outros, formam um conjunto de características relacionadas ao sexo masculino. Enquanto que à feminilidade foram atribuídas as ideias de sentimentalismo e fragilidade. A obra *O Segundo Sexo* da filósofa e escritora Simone de Beauvoir nos apresenta uma nova perspectiva, onde a autora defende que as diferenças entre os gêneros são pautadas majoritariamente pela questão cultural. Vem da influência da sociedade a afirmação de marcantes diferenças entre homens e mulheres. Ao debater sobre o tema da diferença de gênero, percebemos o quanto faz parte do nosso cotidiano o tipo de pensamento que segrega homens e mulheres, inclusive dentro de nossa escola, como, por exemplo, na ocasião da escolha entre os cursos, muitas vezes, há o receio de meninos e meninas em escolherem um que seja majoritariamente do sexo oposto. Criar debates na escola e fomentar reflexões sobre os papéis que nos foram culturalmente impostos é nossa principal intenção, promover um pensamento crítico em jovens dos diversos gêneros para que não limitem suas escolhas baseadas em preconceitos, para isso realizamos a leitura da obra *O Segundo Sexo*, bem como entrevistas, pesquisa e exposição dos resultados em nossa escola. Sentimos a necessidade da ampliação das mentalidades a respeito das escolhas que fazemos todos os dias e, sobretudo, o fato de compreendermos que, assim como nos alerta a própria Simone de Beauvoir: “Que nada nos limite, que nada nos defina, que nada nos sujeite. Que a liberdade seja nossa própria substância”.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gênero; Escola; Debate.

**LOCAL:** Ceará.